

A IMPERATRIZ TEODORA E A CARACTERIZAÇÃO FEMININA ELABORADA POR PROCÓPIO DE CESAREIA EM *HISTÓRIA SECRETA* (550)¹

EMPRESS THEODORA AND THE FEMALE CHARACTERIZATION ELABORATED BY THE PROCOPIUS OF CAESAREA IN SECRET HISTORY (550)

Aylla Maria Alves dos Santos²

Resumo: O presente trabalho analisa a caracterização da imperatriz Teodora (527-548) elaborada pelo historiador Procópio de Cesareia em sua obra *História Secreta*. Fazendo uso do conceito de Gênero proposto por Joan Scott, buscamos compreender como as diferenças sexuais e as relações de poder condicionaram a narrativa misógina *procopiana*. Analisando seções pontuais de *História Secreta* percebemos como os preceitos cristãos e supersticiosos, como também os status social de Procópio de Cesareia proporcionou uma narrativa depreciativa não apenas de Teodora, mas de outras personalidades centrais da corte. Assim, confrontando as relações de gênero percebemos como as críticas proferidas a Teodora são mais intensas, remetendo-a estereótipos da Eva pecadora, mas é em suas ações enquanto *cogovernante* que se concentra o cerne da crítica *procopiana*, e onde nos deparamos como a relevância dos seus feitos, na defesa da sua crença monofisista, nos direitos concedidos as mulheres e na sua atuação na política imperial.

Palavras-chave: Teodora; História Secreta; Procópio de Cesareia.

Abstract: The present work analyzes the characterization of Empress Theodora (527-548) elaborated by the historian Procopius of Caesarea in his work *Secret History*. Making use of the concept of Gender proposed by Joan Scott, we seek to understand how sexual differences and power relations conditioned the *procopian* misogynistic narrative. Analyzing specific sections of *Secret History* we realized how the Christian and superstitious precepts, as well as the social status of Procopius of Caesarea, provided a derogatory narrative not only of Theodora, but of other central personalities of the court. Thus, confronting gender relations we perceive how the criticisms uttered against Theodora are more intense, referring to her stereotypes of the sinful Eve, but it is in her actions as co-governant that the core of *procopian* criticism is concentrated, and where we find ourselves as the relevance of her deeds, in the defense of her monophysitism belief, in the rights granted to women and in their performance in imperial politics.

Keywords: Theodora; Secret History; Procopius of Caesarea.

¹ Este artigo faz parte da monografia aprovada pelo Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (DHI-UFS), disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14778>

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Sergipe (PROHIS-UFS), bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa *Dominium: Estudos sobre Sociedades Senhoriais* (CNPq/UFS). E-mail: ayllaalvess@gmail.com.

O FEMININO EM BIZÂNCIO NA ANTIGUIDADE TARDIA

Entre as mudanças que ocorreram no tardo-antigo³, como, por exemplo, a ascensão do cristianismo no século III instiga uma nova conotação da moral no mediterrâneo. O simbolismo da renúncia sexual encontra-se como o diferencial entre os cristãos, os judeus e pagãos e, assim, na medida em que se torna a religião oficial do Império Romano⁴ será o modelo adotado como norma social, “– tanto a virgindade desde o nascimento como a castidade adotada após o casamento pelos cônjuges ou pelos viúvos – torna-se o fundamento da dominação masculina na Igreja cristã.” (BROWN, 1990, p. 256).

A fundação da nova capital do império com sede em Constantinopla⁵ se assemelha a antiga Roma, mas se apresenta “superior a ela pelo fato de ser, desde o início, uma cidade cristã” (RUNCIMAN, 1977, p. 11), e a partir desse preceito a sociedade bizantina será edificada. No que diz respeito ao feminino em Bizâncio, desde cedo as meninas eram reclusas no ambiente privado – o isolamento tendia a aumentar de acordo com sua classe –, em seus lares, os estudos eram escassos e seus ensinamentos eram voltados para os fazeres domésticos preparando-as para o matrimônio e a maternidade. Na adolescência, e muitas vezes antes disso, seus casamentos eram arranjados como forma de preservar a virgindade e por conseguinte, garantir a procriação, considerando os altos índices de mortalidade infantil e a baixa expectativa de vida das mulheres. Posto isto, a única alternativa considerada “honrada” para a recusa ao casamento se encontrava nos mosteiros (TALBOT, 1998, p.119-121).

O matrimônio era um sacramento que tinha como objetivo a procriação e manutenção da linhagem, sendo assim a abstinência sexual era exigida entre os cônjuges. Nesta perspectiva, a função primordial da mulher era exercer a maternidade, motivos de elogios em Bizâncio. Não obstante, a mulher por outro lado, era vista como tentadora sexual, fraca, impura em períodos menstruais e no período após o parto, sendo motivo de descrença entre os homens (TALBOT, 1998, p.118). Na legislação esse contraste se acentua, possuía alguns direitos relacionados a posses de heranças e ao dote, todavia, sua atuação jurídica era muito limitada e seu testemunho era visto com desconfiança (LASALA NAVARRO, 2013, p. 371). A historiadora Alice-Mary Talbot (1998) sintetiza a visão genderificada da sociedade bizantina:

A leitura atenta dos textos que chegaram até nós sugere que a sociedade patriarcal de bizâncio nutria uma atitude ambivalente face à mulher, a qual se exprime da

³ Entendemos a noção de Antiguidade Tardia a partir das considerações de Peter Brown em que “O estudo deste período obriga-nos a observar constantemente as tensões entre as mudanças e a continuidade no característico mundo que cerca o Mediterrâneo” (BROWN, 1972. p.7).

⁴ A oficialização aconteceu no ano de 380 pelo imperador Teodósio I (379-395).

⁵ O imperador Constantino inaugura a cidade em 330 com o nome de Nova Roma, todavia a população preferiu chamar pelo nome do seu fundador (RUNCIMAN, 1977, p. 11).

melhor forma na antítese entre Eva e a Virgem Maria: incessantemente denegrada, a primeira, por ter tentado e persuadido Adão a comer da árvore proibida do conhecimento e, por conseguinte, causa do pecado original; venerada, a segunda, como pura, imaculada Mãe de Deus, cujo o filho desceu para purificar a Humanidade dos seus pecados e ofereceu a possibilidade da salvação e da vida eterna (TALBOT, 1998, p.117).

De acordo com a documentação que chegaram à contemporaneidade, o contraste na representação da mulher é perceptível, principalmente, nas hagiografias e nos relatos imperiais, como no caso da imperatriz Teodora. No ambiente secular, as imperatrizes tendem a aparecer nas documentações pelas suas relações com o imperador e obrigações com o império, haja visto o descaso por parte dos redatores – majoritariamente homens –, ao elucidar o feminino. As imperatrizes e demais mulheres da aristocracia eram peças importantes nos trâmites políticos, o matrimônio imperial representava alianças políticas entre as lideranças vigentes.

Na tradição imperial romana, a figura da imperatriz assume destaque na propaganda da imagem da casa imperial, a partir do matrimônio e na figura da mãe, proporcionando assim estabilidade ao poder imperial com a continuidade da dinastia (MARCOS SÁNCHEZ, 1996, p. 515):

Após o matrimônio, a maternidade era o acontecimento mais importante na vida da imperatriz. Não ter filhos era considerado um grande infortúnio para qualquer mulher romana, e especialmente para esposa do imperador. Um homem era garantia de sobrevivência da linhagem e era festejado como ocasião de júbilo em todo o império. [...] Qualquer motivo era bom para elogiar a maternidade da imperatriz ou para lamentar o infortúnio de sua falta de êxito nessa função (MARCOS SÁNCHEZ, 1996, p. 522-523)⁶.

Entretanto, apesar dessas imposições, as mulheres imperiais se distinguiam das demais bizantinas por terem acesso a espaços públicos reservados para os homens. Na Antiguidade Tardia, difundiu-se especialmente no Oriente, o título de Augusta cedido à imperatriz que teoricamente a concederia coparticipante da *basileía*, o poder imperial, ao lado do Augusto. Não obstante, o título permitia notoriedade a sua figura, gozava de certos privilégios, em sua homenagem se cunhava moedas, estátuas, e demais propagandas imperiais. Na obra *Sobre os Edifícios*, Procópio de Cesareia narra as edificações realizadas em nome do casal imperial, na qual Teodora teve grande participação, no entanto, a imperatriz não contou com a cunhagem de moedas em sua homenagem, mas isso não significa que desempenhou um papel menos importante na corte (LASALA NAVARRO, 2013, p. 379).

⁶ “Tras el matrimonio, la maternidad era el acontecimiento más importante en la vida de la emperatriz. No tener hijos se consideraba un gran infortunio para cualquier mujer romana, y especialmente para la esposa del emperador. Un varón suponía la garantía de la pervivencia del linaje y se festejaba con una ocasión de júbilo en todo el Imperio. [...] Cualquier motivo era bueno para alabar la maternidad de la emperatriz o para lamentar la desgracia de su falta de éxito en esta función.” (Tradução nossa).

Além da relevância na construção dinástica, poderia exercer de fato influência no poder imperial, na administração do seu consorte ou assumindo a regência no caso do herdeiro masculino não tenha alcançado a maior idade. Houve casos em que a imperatriz assumiu o poder imperial, mas além de serem escassos foram durante pouco período, posto que embora ocupasse os espaços imperiais as construções dos papéis sexuais eram atuantes. Sendo assim, a própria influência exercida pela consorte teria um certo limite ou os imperadores eram criticados como débeis, como ocorreu com a desmoralização do imperador Justiniano realizada por Procópio de Cesareia em *História Secreta* (MAMEDES, 2015, p. 31).

A ascensão do cristianismo no tardo-antigo possibilitou a visibilidade de grupos marginalizados. Assim, a ideia de solidariedade pregada pela Igreja permitiu a aproximação de mulheres abastadas das ações religiosas, atuando como patronas. Esse mecenato religioso possibilitou as aristocráticas o exercício de poder e influência na esfera pública, negado em outros campos. As mulheres imperiais se sobressaíram nesse ofício, com inspirações em Helena – mãe de Constantino, o Grande – e suas fundações na Palestina. Através das obras de Procópio, sabemos das edificações de Teodora como casas de repouso e um convento para mulheres que haviam abdicado da prostituição (LASALA NAVARRO, 2013, p. 377-378).

Como protetoras dos pobres, através da esmola e dos cuidados com os doentes e os estrangeiros nos hospitais, as mulheres abastadas desfrutavam de uma verdadeira posição pública nas cidades da região mediterrânea, posição excessivamente rara nos outros aspectos da vida pública dos poderosos sob o Império tardio, vida hierarquizada e dominada pelos homens (BROWN, 1990, p. 269).

Contudo, as imposições da moral cristã não extinguem os costumes profanos dos seus adeptos nas cidades do mediterrâneo, a prostituição continua sendo um recurso para aquelas menos afortunadas (BROWN, 1990, p. 292). É em meio a esse contexto que nos deparamos com a narrativa *procopiana* sobre a juventude prostibula de Teodora e sua atuação enquanto imperatriz, a qual analisaremos a seguir.

DE ORIGEM PROSTIBULA À COGOVERNANTE IMPERIAL: A CARACTERIZAÇÃO DE TEODORA

Nos primeiros capítulos de *História Secreta*, Procópio se dedica as figuras de Antonina e Belisário, em seguida dirige-se as ações de personalidades da corte, dando ênfase à administração de Justiniano. Essas seções, menciona a atuação da imperatriz Teodora em alguns momentos ímpares, como a caída de desgraça do general Belisário. Contudo, pela limitação dessa pesquisa, dedicaremos esse espaço para análise da descrição *procopiana* dos primeiros anos de Teodora, seu matrimônio

com Justiniano e sua atuação imperial, mais precisamente, referente aos capítulos IX e X, XV, e em menor escala, XII, XVII e XXX da nossa edição de *História Secreta*, por Juan Signes Codoñer.

Nas linhas introdutórias do capítulo IX, intitulado “Teodora a prostituta”, insere o leitor ao conteúdo da seção, apontando a união de Teodora com o sucessor do trono como a causadora da ruína imperial: “Enquanto a mulher com quem se casou, vou contar de que modo nasceu, foi educada e, uma vez unida a este homem em matrimônio, arruinou desde o princípio o estado romano” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 1)⁷. O comprometimento ao Estado que a adesão de Teodora o trará será o cerne da crítica *Procopiana* como veremos a seguir.

Teodora nasce em Bizâncio⁸, filha de um cuidador de feras do circo da facção dos Verdes, de nome Acácio. Com o infortúnio da sua morte, quando Anastácio⁹ ainda era imperador, além de Teodora, deixa outras duas filhas, Comitó e Anastácia. Sua esposa, agora viúva, junta-se com outro homem para ajudar no trabalho e nos assuntos domésticos. No entanto, ao serem destituídos do cargo por um suborno entre os Verdes, a mãe de Teodora reúne todas as suas filhas para suplicarem pelo seu antigo cargo no circo na presença de toda a população. Todavia, os Verdes não atenderam a sua súplica, mas sim os Azuis¹⁰ posto que seu antigo cuidador de feras havia morrido. Desde então Teodora se afiliou aos Azuis, mesma facção apoiada por Justiniano.

Na adolescência, acompanhada de suas duas irmãs, foi levada por sua mãe para o teatro¹¹, “porque era notória sua beleza” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 8)¹². Procópio destaca que foram levadas à medida que pareciam maduras para este trabalho. Teodora, em sua tenra idade era totalmente incapaz de ter relações sexuais, entretanto, no relato *procopiano* isso não parece ser um impedimento, pois se unia lascivamente com certos miseráveis e aos escravos que lhes acompanhavam, “permaneceu assim por muito tempo no prostíbulo entregue a este comércio contra a natureza do seu corpo” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 10-11)¹³.

⁷ En cuando a la mujer con la que se casó, voy ahora a contar de qué modo nació, fue educada y, una vez unida a este hombre en matrimonio, arruinó desde sus cimientos el estado romano” (Tradução nossa).

⁸ Apesar de outras fontes pontuar diferentes locais para o seu nascimento, Signes Codoñer (2000, 200-201), aconselha a seguir a documentação de Procópio que vincula seu nascimento a Bizâncio.

⁹ Governou entre os anos de 491-518, antecedeu Justino (518-527), tio de Justiniano.

¹⁰ Os Azuis e os Verdes foram duas das quatro facções do hipódromo de Constantinopla. Em *História Secreta*, Procópio descreve o apoio oferecido pelo casal imperial as ações criminais promovidas pelos Azuis.

¹¹ Neste período, o mundo da prostituição estava atrelado ao teatro e ao circo, sendo perceptível entre os laços familiares, posto que desenvolviam atividades nas áreas urbanas das cidades. A família de Teodora quanto a de Antonina são exemplos deste contexto (SIGNES CODOÑER: 2000, p. 147).

¹² “porque era notoria su belleza” (Tradução nossa).

¹³ “Permanecía así mucho tiempo en el prostíbulo entregada a este comercio contra natura de su cuerpo” (Tradução nossa).

Já desenvolvida, converteu-se em uma prostituta que os antigos chamavam de *infantaria*¹⁴, dado que sua única especialidade era entregar “sua juvenil beleza a todos que chegava, deixando-lhes que se servissem de todas as partes do seu corpo” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 12-13)¹⁵. Enquanto as suas representações no teatro, chegou a ser admirada por sua atuação, isenta de vergonhas, sem hesitar, se prestava as mais impudicas práticas, se exibindo nua para todos os presentes, revelando partes que segundo Procópio “deveriam permanecer ocultas e resguardadas aos olhos dos homens” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 14-15)¹⁶. Rindo enquanto recebia bofetadas, exercia as suas “audaciosas” técnicas amorosas, e fazendo pouco caso dos seus amantes, não deixava que os mesmos a seduzissem sendo ela que seduzia a todos, especialmente se fossem jovens. Nosso autor procede sua narrativa exacerbando a lascividade de Teodora:

Nunca houve ninguém que estivesse tão prestado a todos os tipos de prazeres, posto que muitas vezes, indo a uma refeição comunitária com dez ou mais jovens que destacavam especialmente pelo seu vigor corporal e faziam seu trabalho de fornicação, se deitava ao longo da noite com todos da mesa e uma vez que todos renunciavam continuava com esta necessidade, ela ia junto aos seus servos, que talvez fossem trinta, e copulava com cada um deles, sem que sua luxúria pudesse sequer ser saciada assim (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 16)¹⁷.

Em seguida, relata sua passagem enquanto acompanhante de um governador de Cirene¹⁸ de nome Hecebelos, quando expulsa por este, volta a exercer seu ofício por todo Oriente, passando por Alexandria¹⁹ e depois retornando a Bizâncio onde conheceu Justiniano. Apaixonado, o futuro imperador a princípio a trata como amante, mas logo concede meios para que ascenda a dignidade de patrícia.

Procópio de Cesareia ao criticar a administração de Justiniano e aos altos impostos cobrados as classes mais abastadas indica sua origem aristocrática. Assim, as críticas depreciativas à juventude de Teodora, diz muito sobre as convicções de um cristão aristocrático do século VI. Dessa maneira, a passagem de Teodora no teatro abriu margem para que Procópio pudesse exteriorizar suas crenças misóginas que tem como parâmetro a figura da Eva.

¹⁴ O termo *infantaria* utilizado por Procópio de Cesareia diz respeito a Teodora diferente das demais companheiras de teatro não ter outros atributos como dançarina, flautista, sendo sua única função a prostituição.

¹⁵ “entregaba su juvenil belleza a todo el que llegaba, dejándole que se sirviera de todas las partes de su cuerpo” (Tradução nossa).

¹⁶ “deben permanecer ocultas y resguardadas de los ojos de los hombres” (Tradução nossa).

¹⁷ “Nunca hubo nadie que estuviera tan rendido a todo tipo de placeres, puesto que muchas veces, acudiendo a una comida comunitaria con diez o más jóvenes que destacaban especialmente por su vigor corporal y hacían su trabajo de la fornicación, yacía a lo largo la noche con todos los comensales y una vez que todos ellos renunciaban a continuar con este menester, ella iba junto a sus servidores, que tal vez eran treinta, y copulaba con cada uno de ellos, sin que su lascivia pudiera siquiera saciarse así” (Tradução nossa).

¹⁸ Província localizada no norte da África, na atual Líbia.

¹⁹ Sua passagem por esta região é muito importante, pois muitos estudiosos vinculam a sua conversão ao monofisismo, do qual foi uma fiel aliada até sua morte.

A veracidade de sua obra é motivo de debates entre os estudiosos, mais precisamente por mencionar fontes de terceiros no seu relato. Signes Codoñer (2000, 101-102), nomeia alguns momentos em que Procópio faz ressalvas ao fazer uso dessas fontes, como “Dizem” “Segundo dizem”, principalmente ao se referir ao imperador Justiniano, não tendo a mesma preocupação ao retratar as depravações de Teodora. Essas ressalvas, embora possam ser um escudo para não prejudicar a veracidade de sua narrativa, reitera a necessidade de análise sobre a ótica de gênero, pois mesmo que sua proposta seja contar as catástrofes do casal imperial, suas críticas tem densidades distintas em relação a eles, posto que em sua escrita não faz as mesmas observações aos seus relatos audaciosos referentes a Teodora. Assim, a narrativa acerca da juventude da imperatriz soa como rumores maliciosos, contudo, Signes Codoñer (2000) apresenta ponderações quanto o abandono da veracidade histórica do nosso autor.

a obra *procopiana* conta com diversos exemplos que exhibe sua imitação dos clássicos. Neste sentido, temos a trajetória de Teodora, do prostíbulo a consorte imperial, que muito se assemelha a prostituta Neera que aspirou a ascender como cidadã ateniense por via de um matrimônio, como descrito pelo Grego Demóstenes. Há diversos paralelos entre as duas narrativas, todavia, a inspiração de Procópio de Cesareia não significa a falsificação da verdade, pois sua designação prostibula conta com uma passagem de Juan Éfeso que se refere a Teodora com uma terminação que poderia vinculá-la a prostituição (SIGNES CODOÑER, 2000, p. 202). A ligação de Procópio a historiografia clássica o faz recorrer a amplificação da sua narrativa, para maior evidência dos fatos. Entretanto, não podemos desconsiderar a parcialidade do autor a escrever o capítulo IX, principalmente o que diz respeito aos atos impudicos de Teodora:

Apesar de se servir de seus três orifícios, se queixava contra a natureza, a quem acusava porque não lhe havia aberto em seus peitos um orifício maior de que tem agora as mulheres para que ela pudesse ser capaz de conceber ali outras formas de copular. E embora muitas vezes engravidasse, quase sempre podia provocar em seguida um aborto (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 18-19)²⁰.

Os exageros literários são perceptíveis nessa passagem em que retorna ao caso de Neera, a quem Demóstenes acusa de usar imoralmente três partes do seu corpo, e como pontuado por Mayor Ferrandíz, Procópio vai além dessa acusação descrevendo a insatisfação de sua protagonista e seu desejo de ter mais um orifício, “a Teodora que Procópio nos retrata reivindica um prazer que desconsidera todas as leis naturais até desembocar em uma antinatural "arrogância" sexual”

²⁰ “A pesar de que se servían de sus tres orificios, se quejaba contra la naturaleza, a la que acusaba porque no le había abierto en sus pechos un orificio mayor del que tienen ahora las mujeres para que ella pudiera ser capaz de concebir allí otras formas de copular. Y aunque a menudo se quedaba embarazada, casi siempre pudo provocar en seguida el aborto” (Tradução nossa).

(MAYOR FERRÁNDIZ, 2010, p. 6)²¹. Claro que tentamos analisar a partir da escrita misógina de Procópio, tendo como causa a preocupação que expressa em sempre estereotipar o corpo da nossa protagonista, “parecia ter suas vergonhas não no mesmo lugar onde a natureza colocou nas demais mulheres, mas em sua cara” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 24-25)²², tal como ao relatar sua indignação com a escolha de Justiniano para consorte imperial, incrementando que este poderia ter escolhido uma mulher com seios turgentes.

Peter Brown (1972), ao discorrer sobre as atrações do circo promovidas para agradar a população, menciona a carreira juvenil de Teodora descrita por Procópio, uma mulher do povo a quem as restrições das classes abastadas não a convém, sendo “a antítese das respeitáveis mulheres casadas da classe superior que, nesta época, velam-se sobriamente e vivem reclusas em Constantinopla” (BROWN, 1990, p. 235), assim contextualiza a nudez em que as mulheres das classes inferiores eram expostas e sendo este o motivo de sua desgraça. A narrativa *procopiana* conta com inúmeros momentos em que Teodora fez questão de ficar nua perante à todos, diante disso pudemos contemplar as crenças cristãs de Procópio de Cesareia, ao demonstrar seu temor frente a nudez e demais práticas consideradas pecaminosas: “segundo penso, só de alguém nomear perderia para sempre a benevolência de Deus” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 28)²³.

As crenças cristãs de Procópio se associam as superstições pagãs do seu contexto (CAMERON apud SIGNES CODOÑER, 2000, p. 28), de modo que as ações dos cônjuges imperiais estão repletas dessas convicções. No que concerne a Teodora, nosso autor ao relatar a passagem em que ela percorreu todo o Oriente praticando seu ofício, acrescenta o que considerava como planos demoníacos: “Era como se o diabo não suportasse que houvesse um país que desconhecesse a vida licenciosa de Teodora” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 28-29)²⁴. Bem como, no capítulo XII, na seção intitulada “Justiniano, príncipe dos demônios”, ao discorrer a respeito das ações demoníacas exercidas pelo imperador, inclui uma passagem sobre Teodora logo após ser deixada por Hecebolos, em Antioquia onde conhece uma dançarina de nome Macedônia informante de Justiniano²⁵, que ampara a juvenil imperatriz das desgraças que a assolavam, em seguida Procópio descreve o que seria um mau presságio da derrocada imperial:

²¹ “La Teodora que nos retrata Procopio reclama un placer que desprecia todas las leyes naturales hasta desembocar en una antinatural “*hybris*” sexual.” (Tradução nossa).

²² “parecia tener sus vergüenzas no en el mismo lugar en donde las situó la naturaleza en las demás mujeres, sino en su cara” (Tradução nossa).

²³ “según pienso, sólo con que alguien lo nombrase perdería para siempre la benevolencia de Dios” (Tradução nossa).

²⁴ “Era como si el diablo no suportase que hubiese un país que desconociese la vida licenciosa de Teodora.” (Tradução nossa).

²⁵ Neste período, apesar de ser cotado para ser o sucessor ao trono, por precaução Justiniano detinha sua própria rede de informantes muitos da facção dos Azuis, como a Macedônia. (EVANS apud MAMEDES, 2018, p. 184).

Dizem que então Teodora disse que naquela noite veio-lhe um sonho ordenando que não se preocupasse absolutamente com sua prosperidade, já que quando chegasse a Bizâncio se deitaria com o príncipe dos demônios e este se serviria de todos os tipos de artimanhas para viver com ela como legítima esposa e converteria na dona de todo dinheiro do mundo (PROCOPIO DE CESAREA, XII, 31-32)²⁶

Ainda no capítulo IX e no decorrer do X, na seção “Matrimônio de Teodora e Justiniano”, informa as complicações para a realização dessa união. Levando em conta que para tornar Teodora sua consorte, era necessário mais do que sua elevação social, era preciso a revogação de uma lei que impedia um membro senatorial casasse com uma atriz. Como também, a imperatriz Eufêmia – consorte do imperador Justino tio de Justiniano –, era contra a este casamento. A respeito de Eufêmia, como é rotineiro na escrita de *História Secreta*, em sua descrição ácida apresenta uma imperatriz de origem simples, sem nenhuma qualidade “sendo que em sua vida passou alheia aos assuntos do Estado” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 49)²⁷, no entanto, as críticas proferidas à Teodora se caracterizam principalmente pela sua atuação política, acentuando a narrativa misógina de Procópio e sua aversão a todas as personalidades desta dinastia, que diferente dele não compactuam de uma origem nobre.

Por conseguinte, com a morte da imperatriz, Justino atendeu ao apelo do seu sobrinho promulgando uma nova lei permitindo esse tipo de união²⁸. Demonstrando seu desagrado nosso autor explana sobre o que seria mais prudente para uma consorte imperial.

Há aquele que a tomou como esposa não lhe passou pela cabeça que atuava insolentemente, quando lhe seria possível escolher entre todo o império romano como esposa uma mulher que fosse a de mais alto berço de todas as mulheres, que tivesse tido uma educação recatada e não carecesse um senso de pudor, que houvesse vivido com castidade e também se sobressaísse por sua beleza, sendo também virgem e, supostamente, de seios turgentes (PROCOPIO DE CESAREA, X, 2).²⁹

A sua narrativa evidencia a ambiguidade presente na representação da mulher na sociedade bizantina, as virtudes espelhadas na Virgem Maria eram esperadas para as esposas, e no caso imperial que também fossem abastadas. A virgindade e a linhagem aristocrática imprescindíveis para uma

²⁶ “Dicen que entonces Teodora dijo que le sobrevino aquella noche un sueño que le ordenaba que no se preocupase en absoluto por su prosperidad, ya que cuando llegara a Bizancio yacería con el príncipe de los demonios y éste se serviría de toda clase de artimañas para vivir con ella como legítima esposa y convertirla en dueña de todo el dinero del mundo.” (Tradução nossa).

²⁷ “sino que su vida transcurrió ajena a los asuntos de estado” (Tradução nossa).

²⁸ Esta legislação está presente no *Cod. Iust. V 4, 23*, permitindo não apenas que atrizes pudessem se casar, mas para atender as necessidades de Teodora, possibilitava a anulação do passado de mulheres que ascenderam a dignidade de patricia (SIGNES CODONER, 2000, p. 209).

²⁹ “al que la tomó por esposa no se le pasó por la cabeza pensar que actuaba insolentemente, cuando le habría sido posible escoger entre todo el imperio romano como esposa a una mujer que fuese la de más alta cuna de todas las mujeres, que hubiese tenido una educación recatada y no careciese de sentido del pudor, que hubiese vivido con castidad y además sobresaliese por su belleza siendo también virgen y según se dice, de senos turgentes.” (Tradução nossa).

consorte imperial eram atributos que faltavam a nossa protagonista, ocasionando a condenação de Procópio de Cesareia e afirmando a idealização para o feminino em Bizâncio.

Na seção “O governo conjunto de Justiniano e Teodora” no capítulo X, Procópio de Cesareia alude a ação conjunta dos consortes “já que em vida comum nunca atuaram um sem o outro” (PROCOPIO DE CESAREA, X, 13-14)³⁰. De modo que, fingiam divergências aos súditos para melhor lhes controlar. Assim, no campo religioso assumiam polos opostos, ele ortodoxo e ela monofisista, entre as facções como ambos eram dos Azuis, divergiam em suas ações: Teodora deixava que atuassem livremente contra os Verdes, enquanto Justiniano se mostrava irritado e incapaz de enfrentar sua esposa, todavia, em um segundo momento, toma as rédeas do poder e castiga os Azuis, enquanto a imperatriz se irritava com a audácia do marido. Embora sua narrativa transpareça a estratégia política do casal, que ressalta uma ideia de *cogoverno* como apresentado por Lasala Navarro em seu artigo³¹, não devemos menosprezar os julgamentos de Procópio frente a atuação dos cônjuges, posto que é sobre a imperatriz que sobressai sua desaprovação apontando-a como defensora de heresia e excitando ataques dos Azuis, enquanto o papel de Justiniano é justamente o combate desses crimes mesmo que de forma “disfarçada”.

No capítulo XXX, na última seção da sua obra intitulada “Senadores e magistrados submetidos ao imperador”, Procópio de Cesareia elenca as mudanças que ocorreram nos ritos cerimoniais introduzidos pelos consortes.

Non era, porém, costume ninguém prestar seus respetos à imperatriz. Mas no caso de Justiniano e Teodora, todos os demais senadores e quantos tinham a dignidade de patrícios, cada vez que fazia sua entrada diante deles, se jogavam em seguida o rosto sobre o chão e depois de estender quanto podiam mãos e pés, tocavam com seus lábios um pé de cada um antes de se levantar (PROCOPIO DE CESAREA, XXX, 23-24).³²

A cerimônia gozava de grande relevância, era uma amostra do poder do imperador, e nesse caso, também da imperatriz. Ao receberem as mesmas honrarias de membros importantes do império, marcam a distinção entre os soberanos e os subalternos fomentando a ideia de um *cogoverno* (LASALA NAVARRO, 2013, p. 374). Contudo, não podemos nos desprender dos papéis atuantes do gênero de modo que essas mudanças entre outras promovidas por esse *cogoverno* será motivo de insultos pelo nosso autor. Como mencionado no primeiro capítulo, a prática do cesaropapismo que

³⁰ “ya que en su vida en común nunca actuaron el uno sin el otro” (Tradução nossa).

³¹ Cf. LASALA NAVARRO, Isabel. Imagen pública y política de la emperatriz Teodora. Un estudio a partir de la obra de Procopio de Cesarea. In: *Revista Gerión*, v. 31, p. 363-383, 2013.

³² “No era sin embargo costumbre que nadie presentara sus respetos a la emperatriz. Pero en el caso de Justiniano y Teodora, todos los demás senadores y cuantos tenían la dignidad de patrícios, cada vez que hacían su entrada ante ellos, se arrojaban en seguida de bruces sobre el suelo y después de extender cuanto podían manos y pies, tocaban con sus labios un pie a cada uno antes de incorporarse.” (Tradução nossa).

concedia ao imperador sua divindade imperial, se estende na figura da imperatriz Teodora uma vez que “todos deveriam adorar a imperatriz como se fosse um deus” (PROCOPIO DE CESAREA, X, 6-7)³³, apesar de tais afirmações a narrativa *procopiana* se assemelha ao que seria uma espécie de hagiografia reversa (PATLAGEAN apud MAYOR FERRÁNDIZ, 2010, p. 5), repletos de interferências demoníacas e das ações malignas da imperatriz. De forma tirana a imperatriz obrigava que lhe dirigissem a palavra com “‘meu senhor’ ou ‘minha senhora’” (PROCOPIO DE CESAREA, XXX, 26)³⁴, enquanto que as decisões administrativas deveriam ser passadas pela sua supervisão, caso contrário era motivo de infortúnio.

No que concerne a personalidade de Teodora, no capítulo XV intitulado “Caráter de Teodora” seu relato não difere do que fora apresentado nos seus primeiros anos, na juventude seduzia e detinha o controle dos seus parceiros sexuais, enquanto imperatriz agi manipulando as situações ao seu favor, de uma frieza e crueldade implacável diante do seus súditos que se assemelha a descrição da suas relações teatrais, posto que “costumava tratar sempre suas companheiras de teatro com a ferocidade de escorpião, pois a inveja a dominava completamente” (PROCOPIO DE CESAREA, IX, 26)³⁵. Por fim, o tom de escárnio que tratava os seus amantes, é revisitado pela imperatriz ao tratar dos assuntos do Estado, segundo nosso autor, questões importantes eram tratadas por meio de gozação tal fazia no teatro.

Além do mais, a historiadora Talbot pontua a negatividade da mulher presente na literatura, como a retratação dos pecados no feminino (TALBOT, 1998, p.118). Nesse sentido, o caráter pecaminoso de Teodora é perceptível na ira e avareza que lida com os súditos, tal como em seus hábitos na casa imperial que muito se distancia das normas vigentes, assim Procópio assinala:

Quanto ao seu corpo, cuidava mais do que era necessário, mas menos do que ela queria. Assim, ia muito cedo para os banhos e se retirava muito tarde. [...]. Quando almoçava e jantava, comia todos os tipos de alimentos e bebidas e as horas de sono que tinha era cada vez mais prolongada, tanto durante o dia até o anoitecer, como durante à noite até o sol nascer. Ela, que durante grande parte do dia se entregou a tantos hábitos desordenados quanto esses, acreditava ter direitos de administrar todo o império romano! (PROCOPIO DE CESAREA, XV, 6-9)³⁶

³³ “todos debían adorar a la emperatriz como si fuera un dios” (Tradução nossa).

³⁴ “‘mi señor’ o ‘mi señora’” (Tradução nossa).

³⁵ “acostumbraba a tratar siempre a sus compañeras del teatro con la ferocidad del escorpión, pues la envidia la dominaba completamente” (Tradução nossa).

³⁶ “En cuanto a su cuerpo, lo cuidaba más de lo que era necesario, pero menos de lo que ella misma deseaba. Así, iba muy temprano a los Baños y se retiraba muy tarde. [...]. Cuando almorzaba y al cenar, tomaba todo tipo de alimentos y bebidas y las horas de sueño que tenía eran cada vez más prolongadas, tanto durante el día hasta que empezaba a anochecer, como durante la noche hasta que se levantaba el sol. Ella, que durante gran parte del día se entregaba a tantos y tan desordenados hábitos como esos, ¡se creía con derechos para administrar todo el imperio romano!” (Tradução nossa).

O caráter da imperatriz se distingui da personalidade de Justiniano descrita por Procópio de Cesareia, inacessível aos seus súditos e magistrados, ao passo que o imperador se mostrava muito acessível e simples – mesmo sendo retratado como tirano e considerado o príncipe dos demônios –, a caricatura que temos da imperatriz pode ser percebida pelas relações de gênero apresentadas, o caráter intratável de Teodora condiz com a posição tomada nos trâmites políticos em contraposição da fragilidade de Justiniano em permitir esse arranjo político.

Nesta perspectiva, no capítulo XVII na seção “As vítimas de Teodora” percebemos a indignação de Procópio com os direitos adquiridos pelas mulheres. Algumas das *novellae*³⁷ ofereceram proteção em causa de adultério, divórcio ou dote, entretanto, nas linhas de *História Secreta* essas mudanças ocorridas na legislação por influência de Teodora se apresentam como um atentado aos direitos dos maridos (SIGNES CODONER, 2000, p. 257-258).

Naquele tempo era um fato que quase todas as mulheres tinham uns costumes depravados, pois pecavam contra seus maridos com completa liberdade, sem que esta ação lhes acarretasse perigo ou dano algum, pois todas culpadas de adultério ficavam impunes. Foram em seguida junto à imperatriz e, dando a volta na situação, levaram a julgamento seus maridos iniciando um processo com acusações por fatos inexistentes (PROCOPIO DE CESAREA, XVII, 24-25)³⁸.

Assim como, a lei que pretendia proteger as prostitutas será alvo de julgamentos do nosso autor, aludindo que estas foram obrigadas a irem a um mosteiro para que mudassem de vida, “algumas delas se jogaram à noite do alto e desse modo escaparam de uma mudança que não haviam desejado” (PROCOPIO DE CESAREA, XVII, 6)³⁹, contudo, por meio de *Sobre os Edifícios*, sabemos de outra leitura feita por Procópio de Cesareia dessa ação, relatando o labor interventor do casal imperial nas vidas de jovens humildes que foram obrigadas a se prostituir maridos (SIGNES CODONER, 2000, p. 255). Na mesma seção, conhecemos alguns casos em que a imperatriz interferiu diretamente na vida conjugal dos seus súditos. Em um dado momento, conta a história de duas jovens que vinham de uma linhagem aristocrática e, depois de viúvas foram obrigadas a se casarem novamente com “dois indivíduos desprezíveis e sem distinção social” (PROCOPIO DE CESAREA, XVII, 8)⁴⁰, assim, sem saída foram obrigadas a se casarem a contragosto. Pensando nisso, retornamos para a legação da posição aristocrática do nosso autor e de como contribuiu para o seu relato nocivo frente a origem de

³⁷ As *Novallae* foram as novas leis promulgadas após a compilação do *Codex Iuris Civilis*. (MAMEDES, 2015, p. 29).

³⁸ “Por aquel entonces era un hecho que casi todas las mujeres tenían unas costumbres depravadas, pues pecaban contra sus maridos con completa libertad, sin que esta acción les acarretase peligro o daño alguno, puesto que cuantas eran culpables de adulterio quedaban impunes. Acudían enseguida junto a la emperatriz y, dando la vuelta a la situación, llevaban a juicio a sus maridos incoando un proceso con acusaciones por hechos inexistentes” (Tradução nossa).

³⁹ “Algunas de ellas se arrojaron de noche desde lo alto y de este modo escaparon a un cambio que ellas no habían deseado” (Tradução nossa).

⁴⁰ “dos individuos despreciables y sin distinción alguna” (Tradução nossa).

Teodora e de seus aliados, levando-nos a ponderar as afirmações de Signes Codoñer (2000, 202) com relação a valorização da ascensão social em Bizâncio.

Na obra *História Secreta*, em momento algum Procópio de Cesareia dirige seus insultos a não procriação imperial de Teodora. Entretanto, não hesita nas declarações sobre os abortos cometido pela mesma na sua juventude, em especial ao aborto que tentou cometer, mas pelo desenvolvimento da gestação não foi possível sendo obrigada a dar à luz a um menino. Criado pelo pai, como a morte deste vai ao encontro de sua mãe, esta já imperatriz, e segundo Procópio, uma vez entregue aos seus servidores seu paradeiro permanece desconhecido. Assim, os valores almejados enquanto consorte imperial de progenitora da linhagem dinástica, mesmo de forma indireta são motivos de condenação pelo nosso autor.

Como também, o fato do método *procopiano* exigir um exagero literário como forma de ênfase em seu relato, ter ocasionado a mudança de teor da sua narrativa da passagem da juventude para imperatriz como apontado por Signes Codoñer (2000,104), visto que enquanto esposa imperial Procópio de Cesareia não relata nenhuma infidelidade cometida por Teodora. Todavia, apesar das depravações sexuais ditados na sua juventude não ser o cerne de sua crítica enquanto imperatriz, a sexualidade ainda será alvo. Pois, mesmo que não mencione relações extraconjugais de Teodora, não devemos menosprezar as acusações entorno da sua facilitação e acobertamento do romance de Antonina – sua amiga íntima e esposa do general Belisário – com o filho adotivo do casal de nome Teodósio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procópio de Cesareia, por ser aristocrata e compactuar com os princípios da sociedade do tardo-antigo, a continuidade do classicismo contido na sua escrita e as mudanças presentes nos seus preceitos cristãos. Ao discorrer sobre Teodora de forma ínfima, embora tenha por objetivo central a desmoralização de Justiniano, de modo que sua caracterização de má e tirana condiz com a desordem que se encontrava o governo de Justiniano, faz mais do que isso, transparece a importância do papel político da imperatriz (LASALA NAVARRO, 2013, p. 365-380), como parceira no poder, no apoio ao monofisismo e nos direitos concedido as mulheres. No entanto, sua escrita não deixa de ser algo pejorativo no qual afirma o ideal para o feminino em Bizâncio do qual Teodora se encontra muito distante, contudo, como pudemos observar, apesar das críticas e das normativas sociais sua relevância é inegável exercendo de fato seu reinado enquanto Augusta e coparticipante da *basileia*.

Como pudemos observar a construção do feminino em Bizâncio perpassa por valores socialmente normatizados que se apresenta na ambivalência da representação da mulher, do qual a

imperatriz Teodora não se absteve. Com a análise da documentação viabilizada com esta pesquisa, a caracterização da imperatriz na obra *História Secreta*, se faz a partir da narrativa desde sua origem simples vinculada ao teatro e conseqüentemente a prostituição à tirana e vingativa imperatriz que veio a se tornar.

Dessa forma, percebemos como as críticas dirigidas a Teodora se distinguiu da crítica de Procópio de Cesareia a Justiniano, posto que seu objetivo era desmoralizar o imperador por meio de insultos infames a imperatriz, retratando como as diferenças sexuais e as relações de poder atuantes influencia na abordagem *procopiana*. Todavia, é através da sua narrativa que temos conhecimento das ações da imperatriz enquanto *cogovernante*, denominação que o próprio Procópio de Cesareia pontua, expressando a participação da imperatriz nos assuntos do Estado.

DOCUMENTAÇÃO TARDO-ANTIGA

PROCOPIO DE CESAREA. *Historia Secreta*. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000.

REFERÊNCIAS

ANGOLD, Michel. *Bizâncio: a ponte da antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOY, Renato Viana. *Procópio de Cesareia e as disputas entre romanos e bárbaros na Guerra Gótica: da “Queda de Roma” ao período de Justiniano*. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em História Social). Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. 193p.

BROWN, Peter. Antiguidade tardia. In: VEYNE, Paul. (Org.). *História da vida privada I: do Império Romano ao ano mil*. Coleção dirigida por Philippe Ariès e Georges Duby. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

BROWN, Peter. *O Fim do Mundo Clássico: de Marco Aurélio a Maomé*. Lisboa: Editorial Verbo, 1972.

FÈVRE, Francis. *Teodora, a imperatriz de Bizâncio*. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FRIGHETTO, Renan. A Longa Antiguidade Tardia: problemas e possibilidades de um conceito historiográfico. In: *VII Semana de Estudos Medievais*, 2010, Brasília. Por uma longa duração: Perspectivas de Estudos Medievais no Brasil. Brasília: Casa das Musas, v. 1, p. 101-119, 2009.

- LASALA NAVARRO, Isabel. Imagen pública y política de la emperatriz Teodora. Un estudio a partir de la obra de Procopio de Cesarea. In: *Revista Gerión*, v. 31, p. 363-383, 2013.
- LEMERLE, Paul. *História de Bizâncio*. Tradução de Marilene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (Universidade Hoje).
- MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. *Teodora: A face do poder feminino na Corte de Justiniano*. 2015. 38 f. Trabalho de conclusão de curso – Departamento de História, Universidade de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.
- MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. *Guerras Secretas: Conflitos e Negociações na Corte do Imperador Justiniano*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em História). Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. 306p.
- MARCOS SÁNCHEZ, M^a. M. Representaciones visuales del poder en época tardoantigua: la imagen de la emperatriz. *Hispania Sacra*, vol. 48, n. 98, p. 513-540, 1996.
- MAYOR FERRÁNDIZ, Tereza Maria. Teodora de Bizancio (497 o 500-548). In: *Revista de Claseshistoria*, n. 180, 2010. Disponível em: <<http://www.claseshistoria.com/revista/2010/articulos/mayor-teodora-bizancio.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de Gênero e História Social. *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, v. 17, n. 1, p. 159-189, abr. 2009.
- RUNCIMAN, Steven. *A Civilização Bizantina*. Tradução de Waltensir Dutra. 2^a. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- SCOTT, Joan Wallach. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. In: _____. *Gender and Politics of History*. New York: Columbia University Press, p. 28-50. 1999 [Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila]
- SIGNES CODOÑER, Juan. Introducción. In.: PROCOPIO DE CESAREA. *Historia Secreta*. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000.
- SPOLADOR, Amanda Martins. *A anti-imagem da imperatriz: Análise sobre Teodora na História Secreta (ou Anékdota), de Procópio de Cesareia- Século VI*. 2018. 55 f. Monografia de conclusão de curso – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- TALBOT, Alice-Mary. A mulher. In: CAVALLO, Guglielmo. (Org.). *Homem Bizantino*. Tradução Maria Bragança. Portugal: Editorial Presença, 1998. p. 117-139.

VILLON, Victor Ribeiro. *A história em desconcerto: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia*. 2014. 162 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.